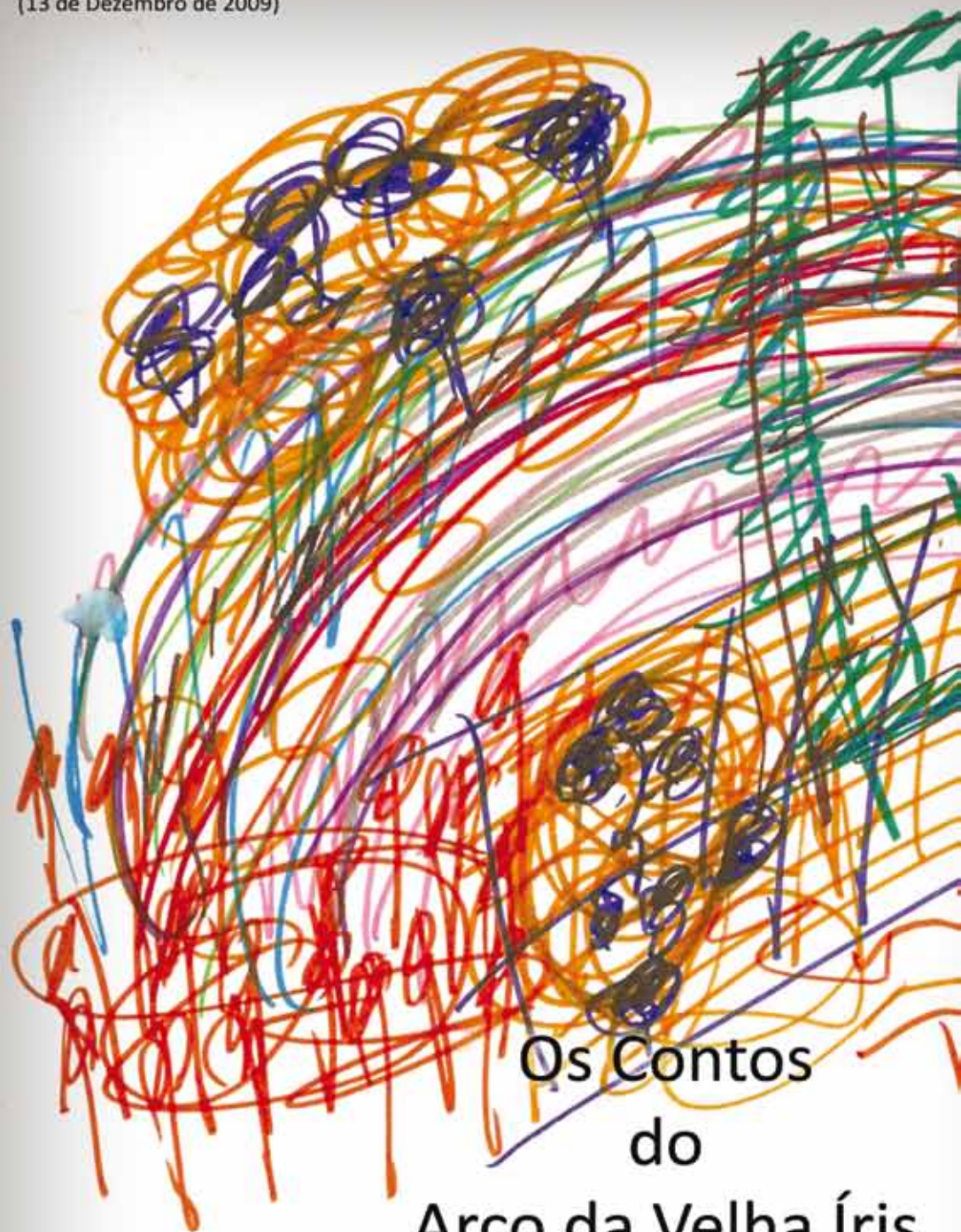


Pedro Maria d'Almeida

(13 de Dezembro de 2009)



Os Contos
do
Arco da Velha Íris

edita.me



I

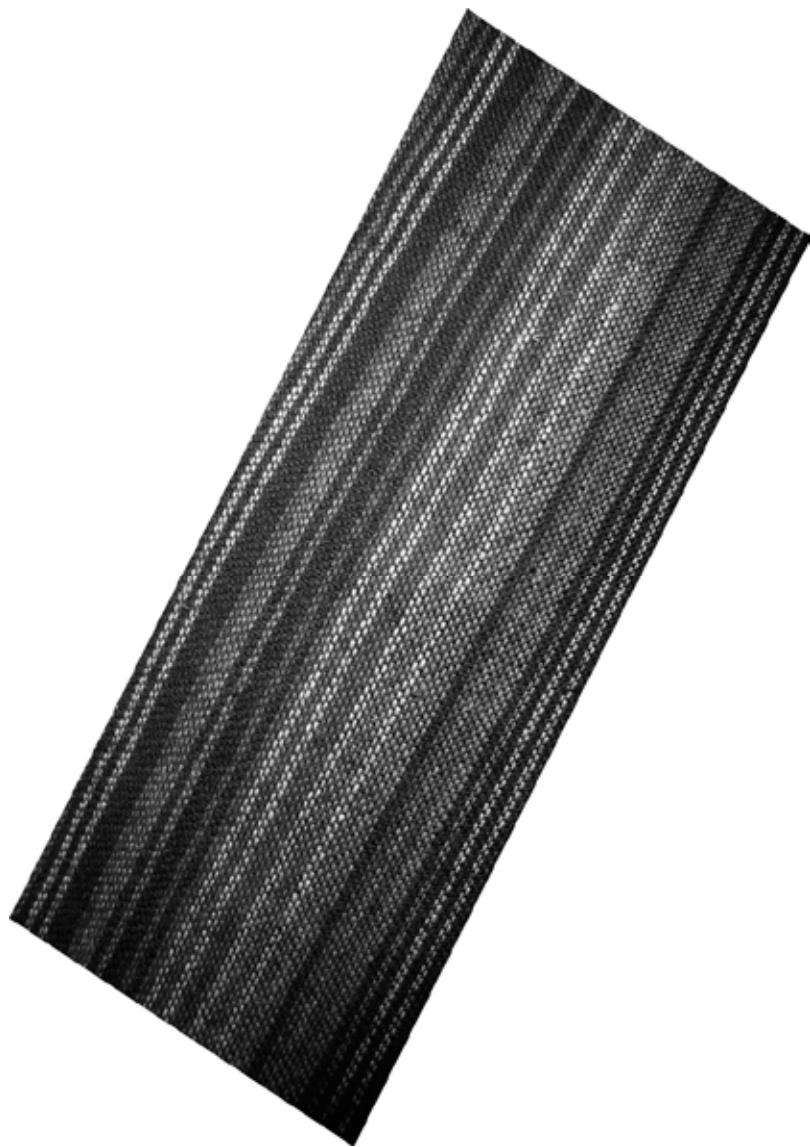
EDUARDA MÓNICA, UMA MULHER DE SUCESSO

11 de Julho – 9h. – No corredor frio e sem fim, cinzento, Briolanja caminha lenta, de bata cinzenta e tez parda, de mãe índia e pai cabo-verdiano, olhando o tecto longínquo com olhos translúcidos de lagarto do deserto perdido na savana de centenas de almas penadas que se movem ausentes do tempo e do espaço.

Petra viaja no mesmo corredor, no sentido oposto, e não vê nenhum dos tantos com quem se cruza, olhando verdemente, sempre em frente, com o seu cabelo loiro caído sobre a bata cinzenta.

Acabam por se cruzar sempre, à hora certa, aqueles quatro olhos que em tempos foram verdes. Estremecem, não se reconhecem, e esse momento é sempre e apenas uma enorme mancha encarnada envolvendo restos de gente e pedaços de almas.

26 de Maio – 21h. – Eduarda Mónica paga ao taxista e dado o frio da noite entra em passo apressado no hotel de



quatro estrelas e dirige-se ao bar nos seus tacões altos e no seu tailleur pied-de-poule cinzento e branco.

Está feliz. A entrevista ao árabe necessário foi a conveniente e de novo ela é uma jornalista de sucesso.

Amanhã pode voar, de novo cedo, de Orly para Portugal. Depois é só passar as gravações para o papel e mais uma vez é a mulher supercapaz dentro daquele invólucro tão chique e tão sensual. Tem 34 anos, e sente-se, e é, o máximo. Se se tivesse casado com o Luís nada disto teria sido possível. Ele não era ambicioso e ainda por cima era ciumento.

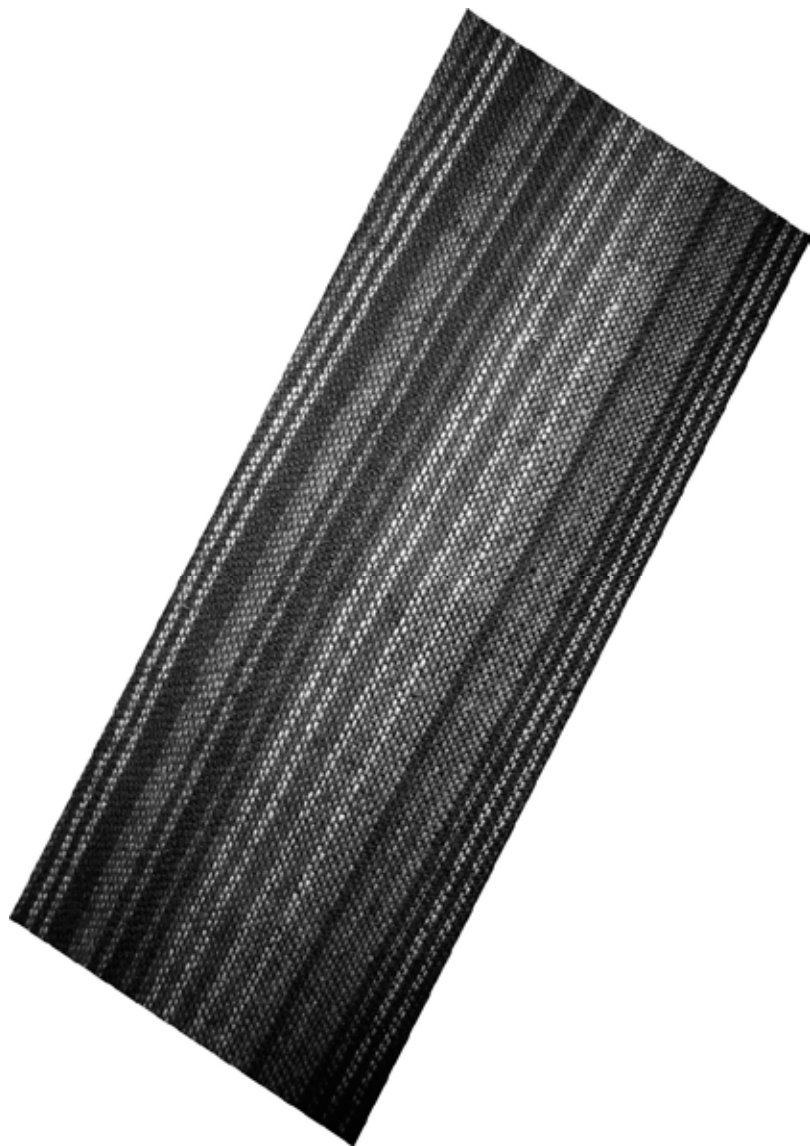
Ainda bem que optou pela liberdade de mulher independente.

Vai ter que festejar mais um dia de sucesso, sòzinha – ou talvez não!?...

26 de Maio – 21h. – Ricardo está no bar de um hotel de quatro estrelas, em Paris, enfiado na sua farda cinzenta, impecável, que encaixa como luva na sua figura e nos seus gestos estudados e aprendidos de profissional de hotelaria, emigrado.

Tem o seu nome “Ricardo” escarrapachado em cima do coração em letras vermelhas em fundo branco. Tem 34 anos e emigrou há pouco para Paris com a sorte de uma conversa “esporádica” dos cafés de Lisboa.

Entretanto, diante dele, naquele bar vazio aparece-lhe uma imagem feliz, num pied-de-poule cinzento e branco, sobre umas pernas e uns tacões transpirando perfumes de sucesso.



Aproximou-se da imagem que, já sentada e de perna cruzada, acende cigarro em boquilha com isqueiro Dupond.

- Ricardo!? É português?

- Sou!

- Ótimo! Eu também. Champagne, do melhor, para festejar o meu dia de hoje, por favor!

- Com certeza!

26 de Maio – 23h. – Um Mercedes branco estaciona em frente a um hotel de quatro estrelas, em Paris, o chauffeur sai e abre a porta a Miguel que se despede com a sua pasta executiva cinzenta, ton-sur-ton, com o seu impecável fato “Hermes” dernier cris.

Tanta reunião em tão pouco tempo. Há que fazer um balanço rápido dos contratos conseguidos e dos não conseguidos ou adiados.

Miguel entra no bar do Hotel.

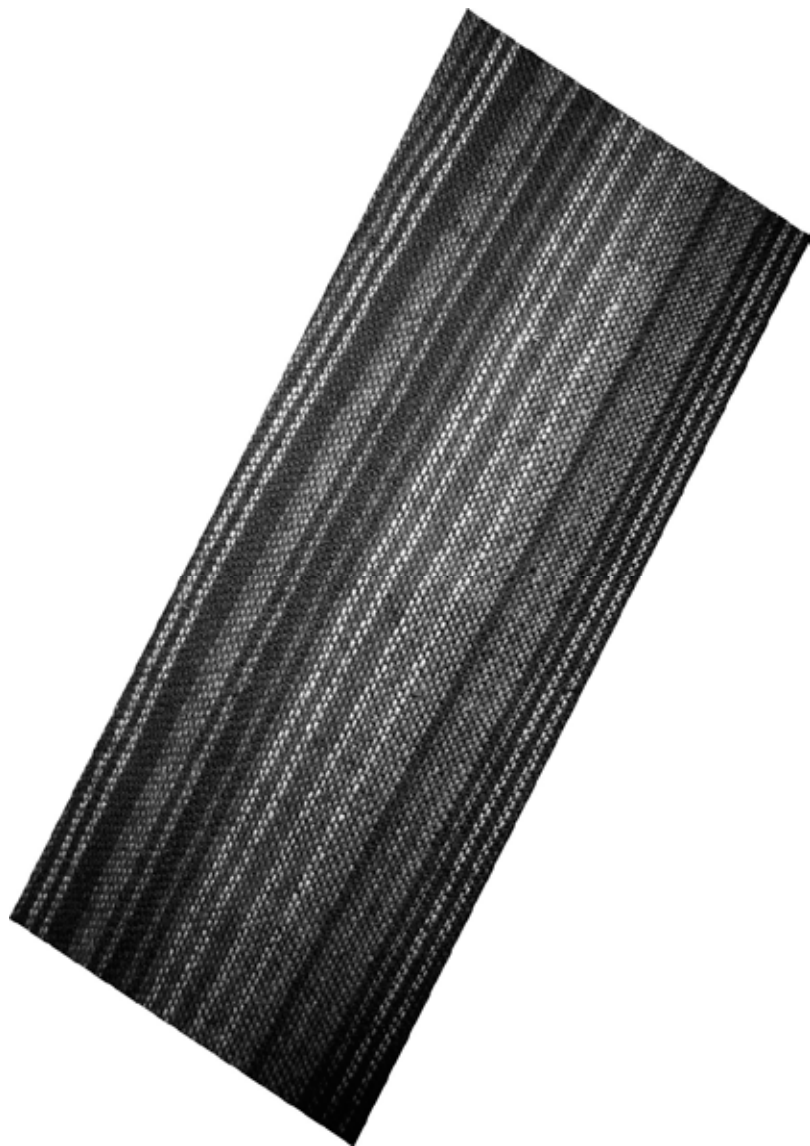
Apenas uma “Cleópatra” em pied-de-poule cinzento e branco e um “Adónis” profissional e perfilado trocando olhares lânguidos e verdes. Champagne, caju e alguns cigarros mortos num cinzeiro.

Miguel senta-se na mesa ao lado da de Eduarda Mónica. Ricardo aproxima-se com olhar verde e o “Ricardo” vermelho em fundo branco.

- Ricardo!? É português?

- Sou!

- Ótimo! Eu também. Champagne do melhor para festejar o meu dia de hoje, por favor!



– Com certeza!

Miguel tira da sua pasta cinzenta alguns papéis cinzentos que olha com desdém. Tira um cigarro da cigarreira de prata cinzenta e lança o fumo cinzento pelo canto da boca para lugar incerto.

Ricardo serve o champagne a Miguel exagerando agora na estética e no profissionalismo.

26 de Maio – 23h45. – Um bar de Hotel. Duas garrafas de champagne vazias. Vários cigarros mortos.

Miguel, de repente lembra-se que não telefonou à Maria Antónia e já não acha importante porque o Miguelinho e a Toninha, e toda a casa, devem estar a dormir. Existe amanhã!!!

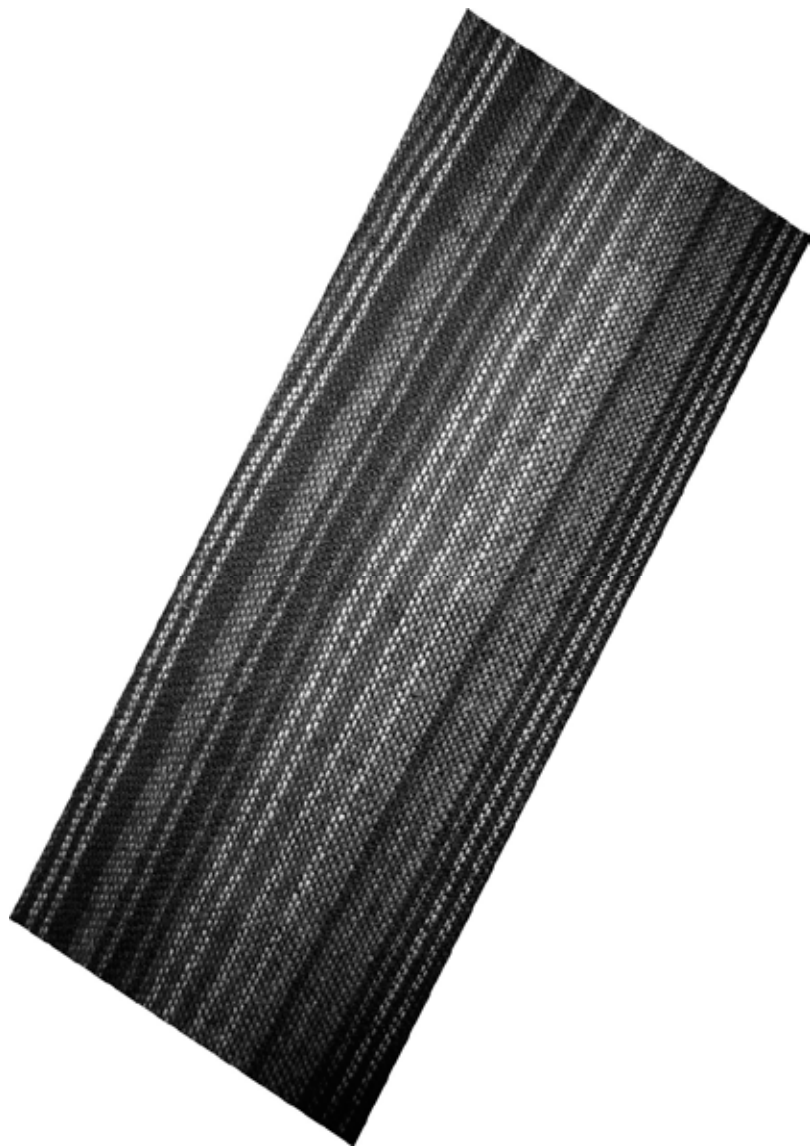
Eduarda Mónica sente femininamente o suspirar do “Apolo” da mesa ao lado. Lança o seu olhar verde de dois bagos de uva de Champagne para lugar incerto.

Miguel retribui com fumo incerto e olhar verde e certo.

26 de Maio – 24h. – Ricardo abre uma garrafa de champagne. Estética e profissionalmente dirige-se a uma terceira mesa, vazia, aonde se senta com a garrafa e três flutes. Lança o seu olhar verde, estético, profissional e certo para mais dois olhares verdes.

Eduarda Mónica e Miguel instintiva e verdadeiramente aceitam o convite e os três bebem em cinzento do melhor.

Ricardo diz:



- Ricardo!! Sou português! Faço 34 anos a 26 de Maio!
Champagne do melhor para festejar o meu dia de hoje, por favor!

- Cá está ele!

Eduarda Mónica diz:

- Eduarda Mónica!! Sou portuguesa! Faço 34 anos a 26 de Maio!

Miguel diz:

- Miguel!! Sou português! Faço 34 anos a 26 de Maio!

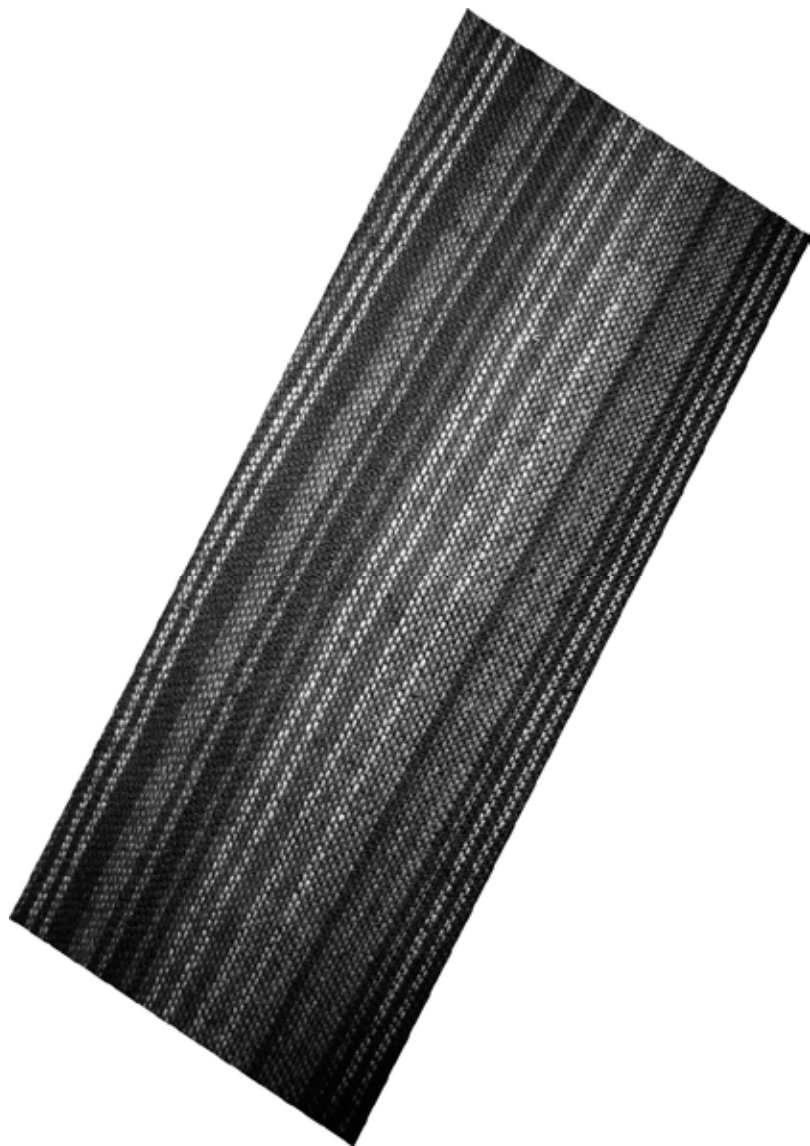
27 de Maio – 1 da manhã – Quarto num hotel de quatro estrelas. O quarto é o número 34 e três corpos mergulham num banho de espuma em que a espuma já sai pela frincha da porta.

27 de Maio – 2 da manhã – Três corpos suam no quarto número 34 num hotel, de Paris, de quatro estrelas, numa cama aonde já não há lençóis nem almofadas.

27 de Maio – 3 da manhã – Três corpos suam no quarto número 34 num hotel, de Paris, de quatro estrelas, numa alcatifa que ontem era verde.

27 de Maio – 9 da manhã – Briolanja e Petra abrem com a chave-mestra a porta do quarto número 34 de um hotel de quatro estrelas em Paris.

Tudo é vermelho, de sangue, e apenas restam pedaços de corpos e espuma de almas penadas.



12 de Julho – 9h. – Briolanja e Petra acabam por cruzar sempre, à hora certa, aqueles quatro olhos... Briolanja e Petra acabam por cruzar sempre à hora certa aqueles quatro olhos.

13 de Julho – 9h. – Briolanja e Petra acabam por cruzar sempre, à hora certa, aqueles quatro olhos.

13 de Julho – 9h30. – Eduarda Mónica no seu fato de riscas cinzento e branco entra no manicómio para fazer a sua entrevista encomendada por uma revista internacional. Garante não necessitar de seguranças e que correrá melhor a entrevista se estiver a sós com as duas emigrantes enlouquecidas.

30 de Julho – 21h. – Gala de prémios para os melhores jornalistas do ano. Eduarda Mónica ganha o prémio de ouro de jornalismo internacional perante a sua entrevista às eternamente mudas Briolanja e Petra.

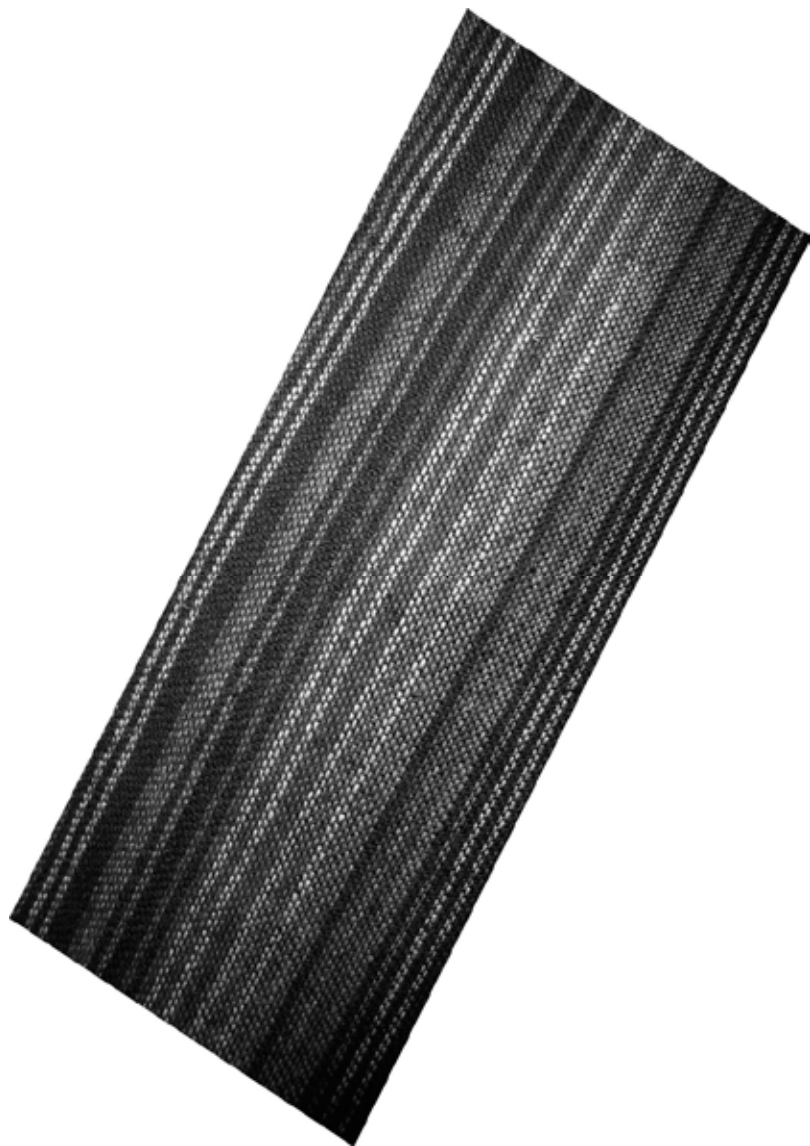
Eduarda Mónica é consagrada “A MULHER DE SUCESSO”.

5 de Agosto – 21h. – Eduarda Mónica entra no seu apartamento de luxo em Lisboa. Tem uma carta com remetente do Luís.

4 de Agosto – 9h.

“Querida Eduarda:

Durante os dez anos em que fomos vivendo mais ou menos perto falaste-me sempre de seres ambiciosa e de teres que resolver a vida de duas mulheres e dois homens



que sem os conheceres tinham servido para que a tua infância e a tua juventude tivessem sido muito mal vividas. Havia ainda um terceiro homem, a quem chamavas “o fácil”. Fui-me divertindo com a tua história hermética e sempre insinuada, com o meu sentido de humor possível, de funcionário público, à custa dos teus quatro mais um personagem enigmático.

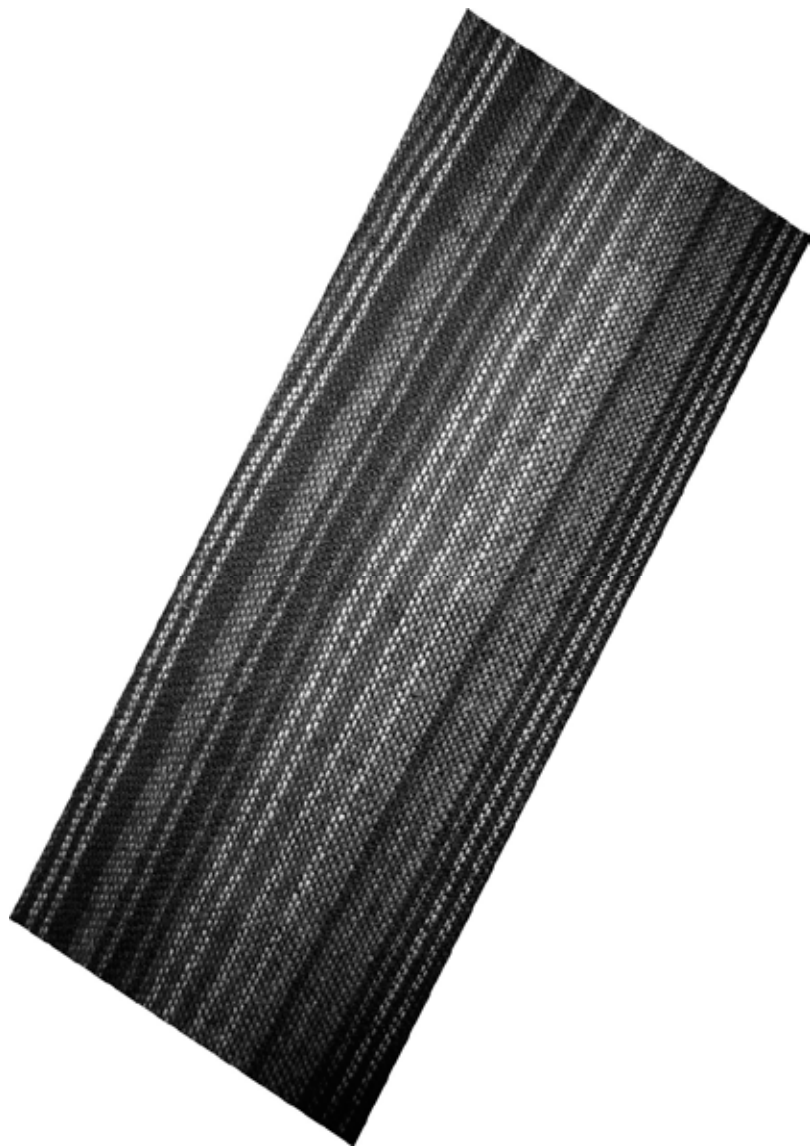
A 21 de Agosto li a notícia do teu super-prémio e a entrevista a duas loucas definitivamente mudas. Percebi finalmente a tua teia ligando Briolanja, Petra, Ricardo e Miguel e num clique mágico não queria acreditar na verdade que entendi. O Puzzle da tua história nebulosa estava feito e compreendi que a quinta peça, a quinta vítima, o tal terceiro homem “fácil” sou eu. Realmente não suporto mais viver entre o remorso e a impotência de o mundo não acreditar na verdade inverosímil que eu pudesse tentar descrever.

És mais do que aquilo que sempre quiseste ser: não és uma mulher de sucesso – és o próprio sucesso!!!

Sôfrego de três frascos de pastilhas das melhores e uma grande caneca de gin puro “do melhor”, teu admirador até à eternidade,

Luís”

(Eduarda Mónica aprendeu cedo que o bom jornalista é o que está no sítio certo no momento certo apontando o fumo do cigarro certo na direcção certa. Para tal demorou



dezasseis anos a conseguir criar todos os momentos e até todos os sítios certos.)

26 de Maio – 10 anos depois – qualquer hora – Eduarda Mónica continua uma mulher de sucesso já sem necessitar de provar o seu profissionalismo. Tem 44 anos. Nada mudou nela salvo os seus olhos verdes que hoje são cinzentos.





O ATRASO

É dia seis de Fevereiro. As galinhas pintadas de África e chamadas da Índia por erro dos não colonos, berram empoleiradas nos castanheiros da Índia ainda nus, anunciando chuva densa e temporal de Janeiro tardio. Os pavões com cio prematuro berram também pendurados como estalactites nos cedros do Líbano previsionando o mesmo temporal. Tudo o resto é a ausência de sons e não de silêncio, um arrumar de casas e ninhos sombrios e um mudar de lençóis de cama, gastos, em noites longas de Inverno. A calma é o retrato negro do futuro próximo e até o vento se escondeu, esperando do outro lado da montanha engiestada e firme.

Há uma criança recém-nascida que vem apagar as estrelas como se de velas de bolo de aniversário se tratassem e cantar o instituído. Lá, estão os pavões e as pintadas africanas. Vai caindo a negridão lentamente, e é dia e é seis de Fevereiro.

9 789898 762158



4 41 2726 0006 0026 20